



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER  
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL  
MÁRIO ALVES FEITOSA JÚNIOR

**AURICULOTERAPIA COMO ABORDAGEM COMPLEMENTAR NO PROCESSO  
TERAPÊUTICO DE PACIENTES NO CAPS DE AQUIDAUANA/MS**

CAMPO GRANDE

2025



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

MÁRIO ALVES FEITOSA JÚNIOR

**AURICULOTERAPIA COMO ABORDAGEM COMPLEMENTAR NO PROCESSO  
TERAPÊUTICO DE PACIENTES NO CAPS DE AQUIDAUANA/MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como item obrigatório para a Conclusão do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, sob orientação do Tutor Dr. Fernando Ferrari, na modalidade de projeto de intervenção.

CAMPO GRANDE

2025

Trabalho dedicado a minha esposa Cristiane Maureen Ota, por toda compreensão e parceria ao longo do processo. Aos meus pais Mário Alves Feitosa e Shirley Apd<sup>a</sup> dos Santos Feitosa, por todo incentivo em busca do conhecimento.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado até aqui. Aos meus colegas de turma e tutor pela parceria ao longo deste aprendizado. A Equipe do CAPS II de Aquidauana pela oportunidade. A todos que direta ou indiretamente acreditaram e confiaram em nosso projeto.

**"Me criticam por ser diferente, mas rio deles por ser serem todos iguais, e loucos como eu vivem pouco, mas vivem como querem pois não me importa se não houver o amanhã, me deram a vida e não a eternidade..."**

Bob Marley

## RESUMO

Feitosa Júnior, Mário Alves. Auriculoterapia como abordagem complementar no Processo Terapêutico de pacientes no CAPS de Aquidauana/MS. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, 2025.

**Introdução:** O CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004). O serviço é um componente da RAPS - Rede de Atenção Psicossocial, através da Portaria Nº 3.088 de 23 de Dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, como ponto de atenção psicossocial especializada, que através da interdisciplinaridade realiza atendimentos para portadores de transtornos mentais graves e persistentes, e à população com necessidades decorrente ao uso de crack, álcool e outras drogas, conforme sua modalidade. Aquidauana é um Município pertencente ao Estado de Mato Grosso do Sul, fundada em 15 de Agosto de 1892, com 48 mil habitantes, pertencente a Região do Baixo Pantanal na nova Regionalização em Saúde. O CAPS de Aquidauana, é do Tipo II, mesmo não tendo população de 70 mil habitantes, atende mais 5 municípios vizinhos (Anastácio, Nioaque, Dois Irmãos do Buriti, Miranda e Bodoquena). A prática da Auriculoterapia foi inserida no CAPS desde Outubro de 2024 e até o presente momento vem sendo realizada, visando introduzir as Práticas Integrativas e Complementares no serviço, buscando proporcionar cuidado em outras modalidades de abordagens terapêuticas, ampliando o acesso dos pacientes intensivos e semi-intensivos que apresentam cotidianamente queixas psicossomáticas, complementando o tratamento definido em conjunto com o paciente no Projeto Terapêutico Singular – PTS. Com o intuito de não aumentar o uso de medicamentos diariamente, foi ofertado uma prática alternativa, com poucos efeitos colaterais e baixo custo, ampliando os benefícios para corpo e mente. O atendimento em auriculoterapia, possibilitou aos usuários conhecer uma nova técnica de tratamento que antes não era de fácil acesso como esta nos dias de hoje. **Objetivos:** O Projeto teve como objetivo geral a promoção da melhor qualidade de vida dos pacientes que fazem ambiência no CAPS II. Objetivos específicos: Reduzir as queixas e sintomas por meio da inclusão da auriculoterapia como ferramenta de cuidado no CAPS; Contribuir para a redução do uso de medicação nos usuários que participarem do protocolo de auriculoterapia; Ampliar o uso de Práticas Integrativas e Complementares como recursos terapêuticos não medicamentosos; Fortalecer o vínculo entre usuários e a equipe de saúde mental. **Percursos das Ações:** Estando inserido no serviço, ao observar as queixas psicossomáticas dos pacientes que realizam as ambiências regularmente no CAPS, que ao chegar na unidade queixava-se de cefaleia, estresse, ansiedade, indisposição, cansaço, diversas dores nas articulações e entre outros, e que necessitavam de medicações para tais queixas. Vi a necessidade de levar até a gestão, uma alternativa para o tratamento, sem ser os psicofármacos, mais comum no modelo hospitalocêntrico, mas apresentar uma alternativa mais natural, menos agressiva ao organismo que trouxesse alívio momentâneo ou sanasse a queixa, promovendo conforto e acolhimento. Abordamos os usuários do CAPS, após as triagens, no início das

ambiências, sempre questionando como estavam se sentindo e se estava tudo bem, a partir das queixas, ofertamos o serviço de Auriculoterapia, explicando a técnica e o intuito das aplicações como uma alternativa para o tratamento, associada ao uso dos medicamentos. Foi feito um anamnese auricular individual por paciente, não sendo realizado avaliação ou qualquer atividade em grupo, tendo em vista, a particularidade de cada atendimento a ser realizado. Após a anamnese, foi aplicado adesivo com semente de mostarda nos pontos específicos da orelha, conforme a queixa de cada paciente, alternando direita ou esquerda, levando em consideração anatomia a aspectos físicos. **Resultados e Discussões:** Momento foram atendidos 45 pacientes usuários do CAPS, totalizado 225 sessões de auriculoterapia, sendo 5 atendimentos para cada paciente, podendo ser agendado novamente conforme demanda dos profissionais para uma nova sessão. Importante ressaltar que temos 2 profissionais habilitados em auriculoterapia, que além de desempenhar suas funções pertinentes para o funcionamento do CAPS, realizam as aplicações com agendas específicas. Antes das aplicações, foi avaliado pela grande maioria como PÉSSIMO as queixas relatadas antes da primeira sessão de auriculoterapia. O nível de satisfação dos mesmos, após as sessões de auriculoterapia, as queixas em relações aos problemas os quais eles trouxeram, relatam uma melhora significativa, uma resposta positiva ao tratamento proposto, inclusive demonstrando interesse em seguir com os atendimentos, mesmo, tendo realizado as 4 sessões previstas inicialmente. **Implementação no Processo de Trabalho:** O Projeto terá seguimento com os atendimentos pois entendemos ser de grande relevância para os usuários do CAPS, pois contribui para o processo de tratamento terapêutico, proporcionando bem estar e minimizando queixas. Com esse intuito, de dar continuidade da proposta, a Coordenação do CAPS além de organizar a Sala para o atendimento, nos deu autonomia para iniciar novas práticas, como Aromaterapia, Terapia Comunitária Integrativa, Massoterapia e outras PICS, que venham de encontro com as necessidades do serviço. As mudanças no setor foram significativas, abrindo nosso olhos para novas possibilidades de atendimento, inclusive estamos organizando agenda para iniciarmos as Sessões de Massagem, que atingirá a equipe de profissionais. As Práticas Integrativas e Complementares, se tornou conhecida no serviço, possibilitando com que outros profissionais tenham interesse em se aperfeiçoar, pondo em prática alguma técnica que traga benefícios a saúde mental como um todo. **Considerações finais:** A prática da Auriculoterapia foi apenas o início de uma nova fase para nosso CAPS, conseguimos reduzir queixas, apresentamos uma nova proposta de tratamento, sem deixar de tomar os medicamentos de rotina, mas com outra forma de fazer saúde. Esse Projeto de Intervenção possibilitará a inserção de novas Práticas Integrativas e Complementares no âmbito da Saúde Mental em nosso Município, associado ao processo terapêutico de cada paciente. Sentimos que o incentivo e apoio incondicional da Gestão, foi muito importante para desenvolvimento do Projeto no território. Nossas fragilidades é poucos colaboradores ter cursos em Práticas Integrativas, o que facilitaria muito os atendimentos e a propagação dos mesmos, há também uma escassez de produção científica correlacionando auriculoterapia na saúde mental, os que foram encontrado não condiz com o tema proposto. O tratamento terapêutico de pacientes em Saúde Mental, deve ser olhado com mais carinho, com mais empatia, de forma holística, buscando outros meios de cuidar e tratar corpo, mente e alma.

Descritores: Saúde Mental. Auriculoterapia. CAPS. PICS. Processo Terapêutico.

## SUMÁRIO

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL.....	9
2. INTRODUÇÃO .....	10
3.1. Objetivo geral.....	13
3.2. Objetivos específicos .....	13
4. PERCURSO DAS AÇÕES.....	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	16
6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO .....	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

## **1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL**

A Pós Graduação foi uma escolha um tanto conturbada, pois eu gostaria de ter cursado Saúde Pública, ao invés de Saúde Mental, o que pra mim ainda era um campo misterioso, dominado pelos Psicólogos e Psiquiatras. Enquanto estava na Coordenação Municipal da RAPS do Município de Aquidauana, senti-me na obrigação de aprofundar e especializar na área a qual eu estava inserido.

No início eu estava com muito receio, não saberia quem iria encontrar e quem seriam meus colegas de turma, porém uma grande surpresa, conhecia uns e já tinha tido contato com outros, o que me deixou mais confortável. Fomos nos aproximando, reconhecendo cada um, alguns mais falantes e outros menos, uns mais pra frente outros não, que independente onde desempenham suas funções, atuam com profissionalismo e amor.

Consegui compreender meu papel com Enfermeiro na Saúde Mental, consegui desempenhar o método de ensino no meu local de trabalho, facilitando a comunicação e o respeito mútuo, sabendo respeitar a vez do próximo. Pude desempenhar muito melhor minhas funções durante o curso, com autonomia, com julgamento critico reflexivo, integrando a equipe e fazendo com que todos saibam seu papel dentro da rede.

A Sociedade precisa de pessoas capacitadas e preparadas para lidar com a Questão da Saúde Mental e a Escola de Saúde Pública tem esse cuidado em capacitar os trabalhadores do SUS para que sejam agente transformador no território em que vivem, trabalham e se desenvolvem, proporcionando momentos de diversos saberes, através da literatura e e com aquilo que trouxemos de bagagem.

Levo deste curso a responsabilidade de ser um agente transformador, embasado nos fundamentos científicos e nos saberes populares que possui tamanha relevância, entendendo que o ser humano vai além daquilo que é ou onde vive, que existem outros meios de transformar sua realidade, transformar sua vida, a sua saúde.

## 2. INTRODUÇÃO

O CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004)

O serviço é um componente da RAPS - Rede de Atenção Psicossocial, através da Portaria Nº 3.088 de 23 de Dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, como ponto de atenção psicossocial especializada, que através da interdisciplinaridade realiza atendimentos para portadores de transtornos mentais graves e persistentes, e à população com necessidades decorrente ao uso de crack, álcool e outras drogas, conforme sua modalidade.

A Portaria 3.088, no parágrafo 4º, define a organização dos Centros de Atenção Psicossocial, nas seguintes modalidades:

I - CAPS I: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e também com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas de todas as faixas etárias; indicado para Municípios com população acima de vinte mil habitantes;

II - CAPS II: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, podendo também atender pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, conforme a organização da rede de saúde local, indicado para Municípios com população acima de setenta mil habitantes;

III - CAPS III: atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Proporciona serviços de atenção contínua, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental, inclusive CAPS Ad, indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes;

IV - CAPS AD: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço de saúde mental aberto e de caráter comunitário, indicado para Municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes;

V - CAPS AD III: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades de cuidados clínicos contínuos. Serviço com no máximo doze leitos para observação e monitoramento, de funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana; indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes; e

VI - CAPS I: atende crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço aberto e de caráter comunitário indicado para municípios ou regiões com população acima de cento e cinquenta mil habitantes.

Trabalho no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, no Município de Aquidauana, onde atuo Como Enfermeiro, sendo o local de escolha para desenvolver meu Projeto de Intervenção. Aquidauana é um Município pertencente ao Estado de Mato Grosso do Sul, fundada em 15 de Agosto de 1892, com 48 mil habitantes, pertencente a Região do Baixo Pantanal na nova Regionalização em Saúde.

O CAPS de Aquidauana, é do Tipo II, mesmo não tendo população de 70 mil habitantes, atende mais 5 municípios vizinhos (Anastácio, Nioaque, Dois Irmãos do Buriti, Miranda e Bodoquena). São ofertados atendimentos de Enfermagem, Médica Clínica, Médica Psiquiatria, Psicologia, Farmacêutica, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Nutricionista, Grupos Terapêuticos, Projeto da Banda e Programa Brasil Alfabetizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Atualmente são 980 pacientes cadastrados, divididos nas modalidades de não intensivos, semi intensivos e intensivos.

A prática da Auriculoterapia foi inserida no CAPS desde Outubro de 2024 e até o presente momento vem sendo realizada, visando introduzir as Práticas Integrativas e Complementares no serviço, buscando proporcionar cuidado em outras modalidades de abordagens terapêuticas, ampliando o acesso dos pacientes intensivos e semi-intensivos que apresentam cotidianamente queixas psicossomáticas, complementando o tratamento definido em conjunto com o paciente no Projeto Terapêutico Singular – PTS. Com o intuito de não aumentar o uso de medicamentos diariamente, foi ofertado uma prática alternativa, com poucos efeitos colaterais e baixo custo, ampliando os benefícios para corpo e mente.

A Auriculoterapia está entre os 29 procedimentos de Práticas Integrativas ofertados pelo Sistema Único de Saúde - SUS, disponível a toda população de forma gratuita, consiste no estímulo de pontos no pavilhão auricular com objetivo de aliviar os sintomas relacionados, diminuindo com isso a ansiedade e contribuindo de forma efetiva para a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Além da efetividade, a técnica demonstrou-se minimamente invasiva, segura, de baixo custo e com demanda de pouco tempo para a aplicação, reforçando a

utilização da prática nos diferentes contextos de saúde (Correa et al.; 2020).

Com a inserção do atendimento em auriculoterapia, possibilitou aos usuários conhecer uma nova técnica de tratamento que antes não era de fácil acesso como esta nos dias de hoje, um tratamento alternativo para diversos problemas de saúde, tanto para corpo, mente e alma.

Apesar dos benefícios trazidos pela terapia, é necessário, além de descrever a técnica, explicar o que é a auriculoterapia e quais os seus princípios, portanto, isso também foi incorporado às sessões. É necessário que a terapia seja mais difundida e apresentada à população para sanar dúvidas e desconfianças (Trigueiro et al., 2020).

Buscando integrar várias abordagens para possibilitar um manejo eficaz da complexidade dos problemas trazidos, onde as PICs, incluindo a auriculoterapia, podem contribuir na redução de medicalização, de encaminhamentos para a atenção especializada, quando necessário, requerendo poucos recursos para além de um espaço silencioso e um profissional com experiência na técnica (Silva et al.; 2022).

A universalidade do acesso foi um dos princípios do SUS contemplado com a inserção do procedimento, garantindo também a acessibilidade e a integralidade do cuidado, portanto o atendimento humanizado se tornou possível de forma equânime para os pacientes do CAPS.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral**

Promover uma melhor qualidade de vida dos pacientes que fazem ambiência no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II

#### **3.2. Objetivos específicos**

- Reduzir as queixas e sintomas por meio da inclusão da auriculoterapia como ferramenta de cuidado no CAPS;
- Contribuir para a redução do uso de medicações nos usuários que participarem do protocolo de auriculoterapia;
- Ampliar o uso de Práticas integrativas e Complementares como recursos terapêuticos não medicamentosos;
- Fortalecer o vínculo entre os usuários e a equipe de saúde mental.

#### 4. PERCURSO DAS AÇÕES

Inicialmente o Projeto de Intervenção era outro, seria voltado ao público escolar, alunos e professores, referente autolesão, como abordar, como identificar, porém, com a troca de setor que ocorreu no meio do caminho, foi preciso trocar de projeto e abordar uma outra temática, voltado ao CAPS, onde havia sido lotado.

Estando inserido no serviço, ao observar as queixas psicossomáticas dos pacientes que realizam as ambiências regularmente no CAPS, que ao chegar na unidade queixava-se de cefaleia, estresse, ansiedade, indisposição, cansaço, diversas dores nas articulações e entre outros, e que necessitavam de medicações para tais queixas.

Vi a necessidade de levar até a gestão, uma alternativa para o tratamento, sem ser os psicofármacos, mais comum no modelo hospitalocêntrico, mas apresentar uma alternativa mais natural, menos agressiva ao organismo que trouxesse alívio momentâneo ou sanasse a queixa, promovendo conforto e acolhimento.

Me reuni com a Coordenação do Caps e apresentei a proposta da Auriculoterapia, uma Prática Integrativa Complementar, que seria inserido na Unidade para atender os pacientes e que não atrapalharia o fluxo de atendimento, pelo contrário, entraria na rotina como procedimento. A Unidade possui 2 profissionais Auriculoterapêutas (1 Enfermeiro e 1 Assistente Social) capacitados que podem aplicar e avaliar o tratamento.

Após essa reunião de apresentação do Projeto de Intervenção, conversei com a colega Assistente Social, que além de capacitada, tem uma vasta experiência no ramo, que após aceitar o desafio, organizamos as abordagens para os usuários, afim de apresentar a PICS, identificar os usuário queixosos e iniciar os atendimentos.

Abordamos os usuários do CAPS, após as triagens, no início das ambiências, sempre questionando como estavam se sentindo e se estava tudo bem, a partir das queixas, ofertamos o serviço de Auriculoterapia, explicando a técnica e o intuito das aplicações como uma alternativa para o tratamento, associada ao uso dos medicamentos.

No início houve uma certa resistência pois a técnica, além de inovadora no serviço, era algo muito fora da realidade já vivenciada pelos mesmos, acostumados

apenas com uso de medicações para alívio. Foi realizada uma escuta qualificada para identificar as demandas de cada paciente, que demonstrou interesse em participar do projeto.

Coletamos os dados e definimos o fluxo de atendimento, conforme os dias de ambiências de cada paciente, de início 25 pacientes aceitaram a proposta e dividimos 5 ao dia para os atendimentos. Sendo cada um acompanhado uma vez por semana, durante o período de 5 semanas, totalizando 125 atendimentos inicial.

O local escolhido para aplicação foi na Sala do Serviço Social, pois adaptamos e deixamos a mesma o mais aconchegante possível, colocamos uma cadeira com encosto, mesa de apoio, armário para guardar os materiais utilizados e aromatizamos o espaço.

Foi feito um anamnese auricular individual por paciente, não sendo realizado avaliação ou qualquer atividade em grupo, tendo em vista, a particularidade de cada atendimento a ser realizado. Após a anamnese, foi aplicado adesivo com semente de mostarda nos pontos específicos da orelha, conforme a queixa de cada paciente, alternando direita ou esquerda, levando em consideração anatomia a aspectos físicos.

Realizamos orientações de cuidado na hora de dormir e higiene pós banho, bem como o estímulo através da pressão nos pontos, já saindo com retorno marcado, sempre nos mesmos dias da semana, respeitando o período de 7 dias após aplicação, frisando a importância de observar se houve melhoras ou não, para posterior avaliação.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira amostra de pacientes que aceitarem a proposta continham 25 pacientes, que apresentaram diversas queixas (Gráfico 1), onde dividimos 5 pacientes ao dia para os atendimentos, intercalando os Auriculoterapeutas. A resposta terapêutica foi imediato, apresentando uma melhora significativa já nas 2 primeiras sessões de aplicações.

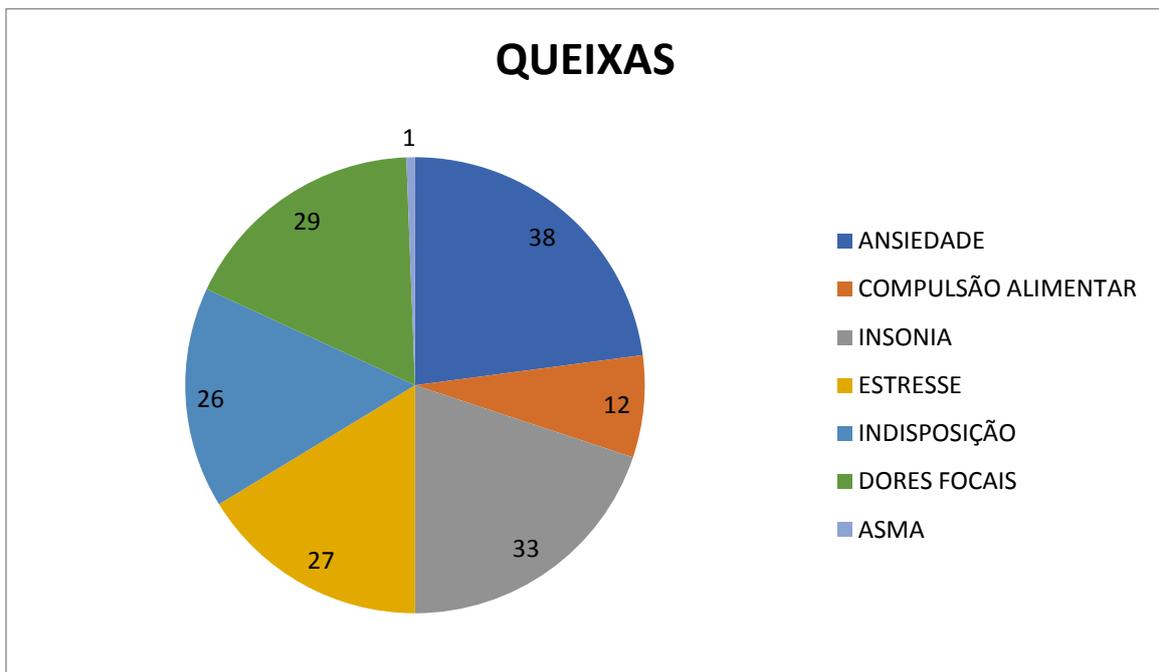


Gráfico 1

Os pacientes foram atendidos na primeira semana de sessão e na outra tinham retorno, até concluir o ciclo de 5 atendimentos ininterrupto, permitindo que todos os 25 primeiros interessados fossem atendidos, assim, não correria risco de deixar alguém para atrás e encaixaríamos os próximos interessados.

As queixas foram diminuindo conforme ocorreu as sessões de aplicações, com relatos de melhora no controle da ansiedade, melhora na qualidade do sono, diminuição de compulsão alimentar, aumento da disposição física para atividades, redução do nível de estresse, alívio nas dores focais e outras queixas trazidas durante as sessões, inclusive uma paciente tinha crises de asma constantemente, com o início das sessões de Auriculoterapia, suas crises diminuiu, permitindo dormir melhor e realizar atividades cotidianas.

Até o presente momento foram atendidos 45 pacientes usuários do CAPS, totalizado 225 sessões de auriculoterapia, sendo 5 atendimentos para cada paciente, podendo ser agendado novamente conforme demanda dos profissionais para uma nova sessão. Importante ressaltar que temos 2 profissionais habilitados em auriculoterapia, que além de desempenhar suas funções pertinentes para o funcionamento do CAPS, realizam as aplicações com agendas específicas.

Foi solicitado aos participantes do projeto, que avaliassem suas queixas que foram trazidas em uma escala de 0 (zero) até 10 (dez), onde 0 é Péssimo e 10 Ótimo, de como estavam se sentindo mediante suas queixas, assim, conseguimos quantificar o antes e depois do acompanhamento e tratamento, pelo número total. Antes das aplicações (gráfico 2) foi avaliado pela grande maioria como PÉSSIMO, queixas relatadas antes de realizarem a primeira sessão de auriculoterapia.

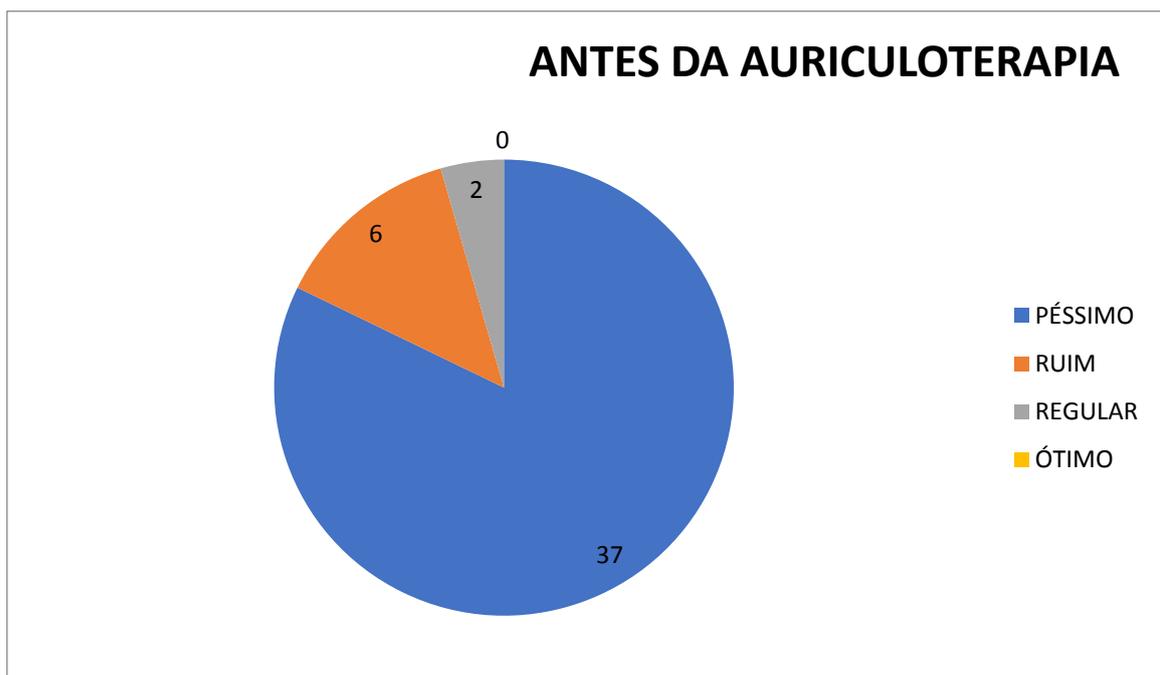


Gráfico 2

No próximo (gráfico 3), mostra o nível de satisfação dos mesmos, após as sessões de auriculoterapia, as queixas em relações aos problemas os quais eles trouxeram, relatam uma melhora significativa, uma resposta positiva ao tratamento proposto, inclusive demonstrando interesse em seguir com os atendimentos, mesmo, tendo realizado as 4 sessões previstas inicialmente.

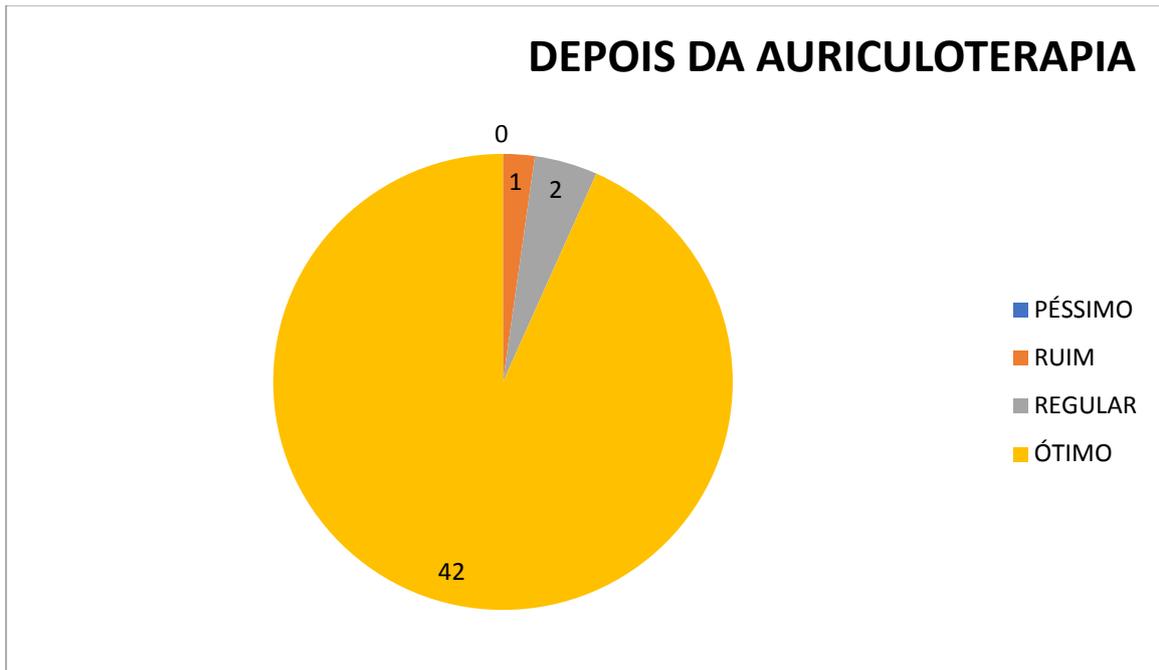


Gráfico 3

Nossos resultados se tornaram satisfatório com os usuários incentivando os demais a experimentarem o "negócio na orelha", expressão usada para identificar as aplicações da Auriculoterapia, momento em que nos possibilita ampliar novas experiências e intervenções na Saúde para nossos pacientes.

Cada paciente teve seu receio, insegurança e dúvidas no método proposto, que geraram desconfiança com a equipe, pois no ponto de vista deles, propor algo que fugisse do tratamento comum, poderia não dar certo. Mas sendo abordados de forma singular e individualizada, mudaram o ponto de vista, passando a confiar ainda mais na equipe e acreditar nas mudanças.

## 6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO

O Projeto terá seguimento com os atendimentos pois entendemos ser de grande relevância para os usuários do CAPS, pois contribui para o processo de tratamento terapêutico, proporcionando bem estar e minimizando queixas. Com esse intuito, de dar continuidade da proposta, a Coordenação do CAPS além de organizar a Sala para o atendimento, aconchegante, com mesa de apoio, armário, poltrona reclinável, para o paciente se sentir mais confortável, nos deu autonomia para iniciar novas práticas, como Aromaterapia, Terapia Comunitária Integrativa, Massoterapia e outras PICS, que venham de encontro com as necessidades do serviço.

As mudanças no setor foram significativas, abrindo nosso olhos para novas possibilidades de atendimento, inclusive estamos organizando agenda para iniciarmos as Sessões de Massagem, que atingirá a equipe de profissionais. Com esse movimento, a equipe se sentiu atraída pelos efeitos benéficos visíveis nos usuários após a Auriculoterapia, o que chamou a atenção e despertou o interesse em também realizar as aplicações.

As Práticas Integrativas e Complementares, se tornou conhecida no serviço, possibilitando com que outros profissionais tenham interesse em se aperfeiçoar, pondo em prática alguma técnica que traga benefícios a saúde mental como um todo.

No Mês de Junho do corrente ano, iniciamos nosso Grupo de Terapia Comunitária Integrativa com os pacientes, proporcionando momentos de fala, reflexão e partilha. Movimento único e especial para cada um, sendo iniciado com a presença de 15 usuários, que ao término, disseram aguardar ansiosos o próximo, acordado de se encontrar de 15 em 15 dias.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da Auriculoterapia foi apenas o início de uma nova fase para nosso CAPS, conseguimos reduzir queixas, apresentamos uma nova proposta de tratamento, sem deixar de tomar os medicamentos de rotina, mas com outra forma de fazer saúde. Esse Projeto de Intervenção possibilitará a inserção de novas Práticas Integrativas e Complementares no âmbito da Saúde Mental em nosso Município, associado ao processo terapêutico de cada paciente.

Sentimos que o incentivo e apoio incondicional da Gestão, foi muito importante para desenvolvimento do Projeto no território, tendo em vista a EMULTI já trabalhar com as PICS na Atenção Básica, além do material ser de baixo custo, torna se fácil de adquirir e manter.

Nossas fragilidades é poucos colaboradores ter cursos em Práticas Integrativas, o que facilitaria muito os atendimentos e a propagação dos mesmos, há também uma escassez de produção científica correlacionando auriculoterapia na saúde mental, os que foram encontrado não condiz com o tema proposto, os artigos retratam muito as práticas na Atenção Básica, evidenciando a falta de iniciativas nos setores da Especializada.

Penso que o tratamento terapêutico de pacientes em Saúde Mental, deve ser olhado com mais carinho, com mais empatia, de forma holística, buscando outros meios de cuidar e tratar corpo, mente e alma, possibilitando mudança eficaz em todos as esferas de organização da saúde.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, H.P., MOURA, C.C., AZEVEDO, C., BERNARDES, M.F.V.G.; MATA, L.R.F.P., CHIANCA, T.C.M.. Effects of auriculotherapy on stress, anxiety and depression in adults and older adults: a systematic review. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03626. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>

SILVA, F.J.B., SANTOS, M.C., TESSER, S.D. Percepção de médica(o)s e enfermeira(o)s da Saúde da Família sobre o uso da auriculoterapia em problemas de Saúde Mental. *Interface (Botucatu)*. 2022; 26: e210558. <https://doi.org/10.1590/interface.210558>

TRIGUEIRO, R.L., ARAUJO, A.L., MOREIRA, T.M.M., FLORENCIO, R.S. COVID-19 pandemic: report on the use of auriculotherapy to optimize emergency workers' health. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Supl 2):e20200507. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0507>

Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, nº 247, de 26-12-2011, Seção 1, págs. 230/232.